

DEBORAH SMITH

SEGREDOS  
DO PASSADO

Tradução de Isabel Alves

## Nota da Autora

John Power chegou à América vindo de Donegal, na Irlanda, em 1761, casou-se com Rachel Duvall do distrito de Greenville, na Carolina do Sul, e criaram juntos doze filhos. O filho mais novo do casal, o aventureiro James Power, um veterano da guerra de 1812, instalou-se nas terras inóspitas do Norte da Geórgia, depois de a lei de divisão de terras de 1826 ter aberto o território dos índios Creek, a sul do rio Chattahoochee, não muito longe de um pequeno povoamento pioneiro conhecido como Marthasville, que mais tarde tomou a designação de Terminus e, mais tarde ainda, de Atlanta.

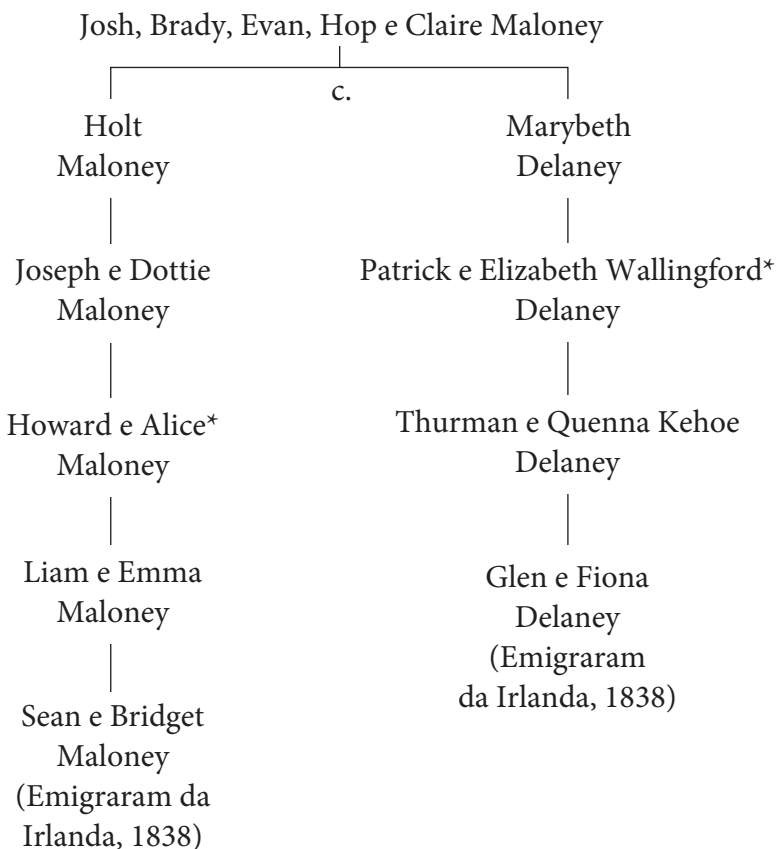
James Power era um ferreiro, agrimensor, juiz e operador de *ferry* que caçava e comerciava com os índios Cherokee, seus vizinhos, do outro lado do rio. Casou-se com uma rapariga irlandesa, possivelmente uma imigrante recente, cujo nome e destino se desconhecem. O seu único filho, Samuel Wesley, nasceu em 1830 e serviu no exército confederado durante a Guerra Civil. Quatro anos depois de o general William Tecumseh Sherman ter requisitado a Powers Ferry (antes da Batalha de Atlanta), nasceu o primeiro dos seis filhos de Samuel Wesley, Samuel Adam.

Samuel Adam Power morreu em 1908, quando o filho mais novo, William, ainda era bebé. William casou-se com Agnes Nettie Quarles, na véspera do Natal de 1926. Na fotografia de casamento, surgem como um casal jovem e atraente, ela com um

vestido claro e simples, o cabelo escuro repuxado e apanhado com um pequeno travessão, ele de fato escuro com um botão de rosa preso à lapela. Ele está sentado e Agnes está de pé, ao seu lado, com o braço suavemente pousado sobre os ombros dele. As mãos de William, entrelaçadas sobre um joelho levantado, são grandes e fortes, as mãos de um trabalhador. Estão ambos a sorrir.

A primeira filha do casal, numa família de quatro filhas e quatro filhos, é Dora Power Brown e é a minha mãe. Cresceu a brincar nas terras junto ao leito do rio que James Power cultivou mais de cem anos antes. Quando eu era criança, passava aí quase todos os domingos e férias com o meu irmão e a minha irmã, na companhia dos nossos avós, três tias, quatro tios e quinze primos em primeiro grau.

Este livro é-lhes dedicado, pelas memórias e expectativas, alegrias, mágoas e forças partilhadas, bem como ao meu marido, Hank, e ao meu pai. Uma família cujo coração é tão profundo como a sua herança.



\* As «Avozinhas»



## Primeira Parte

POIS ELA CHEGA, A HUMANA CRIANÇA,  
ÀS ÁGUAS E À TERRA SEM ESPERANÇA  
COM UMA FADA, MÃO NA MÃO,  
DE UM MUNDO MAIS REPLETO DE TRISTEZA  
DO QUE ALCANÇA A SUA COMPREENSÃO.

W. B. YEATS



## Prólogo

Planeava tornar-me o género de velha senhora sulista que falava com os seus tomateiros e comprava camisolas para os gatos. Acabara de fazer trinta anos, mas já estava a avaliar o lugar de onde viera e o lugar para onde ia. E, assim, sabia que quando fosse velha seria deliberadamente *peculiar*. Usaria *bâton* vermelho-vivo e contaria embaraçosas histórias verídicas sobre a minha família e as pessoas comentariam: «Ouvi dizer que ela sempre foi um pouco esquisita, se é que me entendem.»

Não compreenderiam porquê e eu não tencionaria explicar-lhes. Pensava que me sentaria numa cadeira de baloiço no alpendre de algum lar da terceira idade para jornalistas decrépitos, a imitar a arquitectura anterior à Guerra Civil, me embriagara com *bourbon* e *Coca-Cola* e choraria o Roan Sullivan. Eu tinha apenas dez anos da última vez que o vi e ele quinze, e, desde então, haviam passado vinte anos, mas nunca o esquecera e sabia que jamais esqueceria.

«Agradar-me-ia pensar que a vida correu bem ao Roanie», dizia a minha mãe de tempos a tempos e o meu pai acenava com a cabeça, sem a encarar de frente, e abandonavam o assunto. Sentiam-se culpados pelo papel que haviam desempenhado no afastamento do Roan e sabiam que eu não lhes poderia perdoar isso. Ele era um dos desapontamentos entre mim e eles, o que é dizer muito, porque me sentira um fracasso terrível quando me levaram para casa do hospital, na Primavera passada.